

BOLETIM TEMÁTICO SUBSEÇÃO FTM-RS CUT

JUN 2018

Por que a inflação está baixa?

Conforme os boletins temáticos da subseção divulgados em 2018, a inflação baixa não é sinônimo de diminuição do custo de vida. A inflação é calculada a partir da variação de preços de uma cesta de bens. Por ser um índice geral ela não reflete a realidade individual, variando conforme a região, com perfil de consumo e estrutura familiar. Por exemplo, o custo de vida de uma família que possui filhos em idade escolar ou filhos pequenos que vão para a escola de educação infantil é diferente de uma outra constituída por um casal sem filhos, ou mesmo por uma única pessoa. O custo também varia se a pessoa mora longe do trabalho e precisa utilizar transporte público ou se consegue ir a pé até o trabalho.

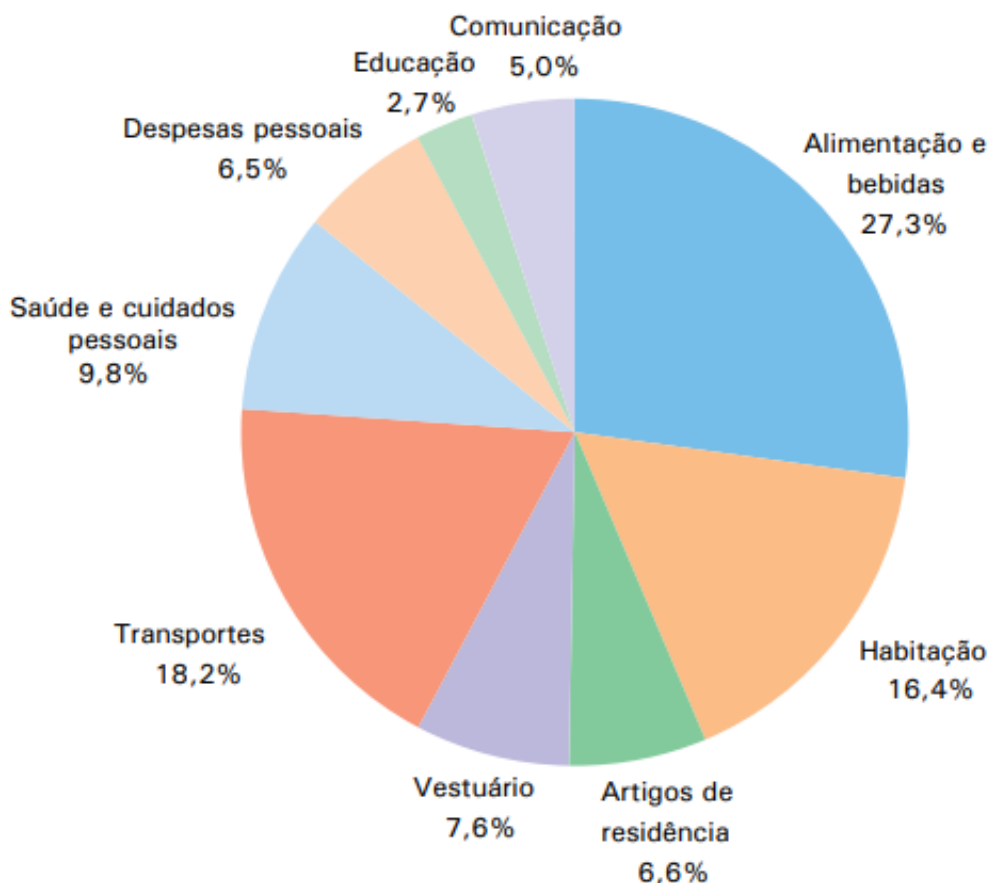
Existem diversos índices que calculam a inflação e variam conforme o perfil da população-objetivo. O índice usualmente utilizado para reajustes salariais é o INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) elaborado pelo IBGE. A população-objetivo do INPC são as famílias residentes nas áreas urbanas com rendimento médio de 1 a 6 salários mínimos, cujos(as) chefes são assalariados(as). Ou seja, o índice abrange a população cujo(a) chefe assalariado(a) recebe rendimento até R\$5.724,00. Do total da categoria metalúrgica do Rio Grande do Sul, em torno de 81% se encontra nesta faixa de remuneração. No caso do IPCA, outro índice bastante utilizado como referência, a população-objetivo são também as famílias residentes nas áreas urbanas, mas com rendimentos que variam de 1 a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte de rendimentos (ou seja, além dos salários, são analisadas famílias que recebem rendimentos de lucros, dividendos, aluguéis, entre outros).

Para o cálculo do INPC e do IPCA, são realizadas ponderações regionais e por grupos de produtos e serviços. Para ponderar o consumo das famílias é realizada a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) cuja última versão é de 2008/2009. A POF é uma pesquisa muito cara e de grande importância para análise do perfil e mudanças no consumo das famílias, por isso deveria ser realizada a cada cinco anos, no entanto, por falta de recursos, está há três anos defasada. A defasagem da POF pode afetar o índice de preços INPC e IPCA, já que poderá não captar de forma tão minuciosa o impacto da variação dos preços para o orçamento das famílias. Podemos pensar, por exemplo, que alguns itens como celulares e computadores não eram tão importantes para a renda familiar em 2009 como são atualmente, ou mesmo que as famílias estão fazendo mais refeições fora de casa do que no domicílio atualmente.

O INPC é composto por nove grupos de produtos e serviços, quais sejam: Alimentação e Bebidas, Habitação, Artigos de residência, Vestuário, Transportes, Saúde e cuidados pessoais, Despesas Pessoais, Educação e Comunicação. No Gráfico 1, podemos ver a ponderação de cada grupo na composição do índice em janeiro de 2009. Alimentação e Bebidas é o que possui maior peso relativo (27,3%), seguido de transportes (18,2%) e habitação (16,4%) os itens com menor peso são educação (2,7%), seguido de comunicação (5%).

GRÁFICO 1

Distribuição dos pesos por grupo – INPC-Brasil-jan2009



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor

Para a Campanha Salarial dos Metalúrgicos da FTM/RS-CUT utilizamos como parâmetro o INPC acumulado 12 meses, de maio do ano anterior até abril do ano vigente. O reajuste deveria pelo menos recompor o poder de compra da classe trabalhadora durante o período. Este ano, a variação do INPC geral foi historicamente baixa: 1,69%. Comparativamente, na Região Metropolitana de Porto Alegre, a variação foi de 2,38% (Tabela 1). A inflação baixa se explica principalmente porque o principal item que compõe a cesta de bens “Alimentação e bebidas” variou -3,01%, em Porto Alegre, a variação foi -2,71%, ou seja, houve uma deflação neste grupo. A queda dos preços dos alimentos ocorreu pela safra recorde em 2017 somada a diminuição do consumo interno, decorrente do alto índice de desemprego.

TABELA 1

Variação do INPC por grupos e subgrupos selecionados, Brasil e Região Metropolitana de Porto Alegre (RS) – mai – abr 2017/18

Geral, grupo, subgrupo, item e subitem	Brasil		Porto Alegre (RS)	
	INPC - Variação acumulada em 12 meses (%)	INPC - Peso mensal (%)	INPC - Variação acumulada em 12 meses (%)	INPC - Peso mensal (%)
Alimentação e bebidas	-3,01	29,9574	-2,71	31,2541
Alimentação no domicílio	-5,27	21,1031	-4,21	22,3165
Alimentação fora do domicílio	2,84	8,8543	1,21	8,9377
Habitação	5,37	17,9454	7,1	15,4009
Gás de botijão	12,17	2,1172	5,22	1,6144
Energia elétrica residencial	9,36	3,996	21,31	4,4114
Artigos de residência	-0,75	4,7435	-0,85	5,073
Vestuário	2,58	7,1546	1,08	6,911
Transportes	5,02	16,1012	8,94	16,9354
Transporte público	2,16	7,4518	9,44	4,6388
Gasolina	17,84	3,1053	20,28	5,2711
Etanol	12,74	0,5066	16,28	0,3533
6.Saúde e cuidados pessoais	3,87	10,1617	3,31	10,3622
7.Despesas pessoais	2,89	7,5558	3,48	8,2333
8.Educação	5,29	3,2083	5,71	2,9816
Creche	8,65	0,0297	8,98	0,2734
Ensino fundamental	8,17	0,564	7,48	0,431
Ensino médio	7,32	0,1253	9,19	0,1276
Ensino superior	3,89	0,8063	1,94	0,6219
9.Comunicação	-0,13	3,1721	-0,52	2,8485
Índice geral	1,69	100	2,38	100

Fonte: IBGE.

Elaboração: Dieese – Subseção FTM/RS-CUT

Dos nove grupos que compõe a cesta de bens, no entanto, somente três apresentaram variação negativa, além de alimentos, artigos para residência, e comunicação. Os demais grupos variaram acima do índice geral, com destaque para habitação, cujo índice variou 5,37% no Brasil e 7,1% em Porto Alegre, os maiores vilões neste item foram botijão de gás e energia elétrica, que variaram 12,17% e 9,36% para o Brasil, e 5,22% e 21,31% para Porto Alegre, respectivamente. A segunda maior variação ocorreu no grupo Educação, cujo índice para o Brasil apresentou crescimento de 5,29% no total e 5,71% em Porto Alegre.

Conforme o exemplo anterior, uma família com filhos pequenos sente de forma muito mais intensa a variação dos preços do que o índice geral de 1,69%. A mensalidade das escolas de educação infantil variou 8,65% no Brasil e 8,98% na Região Metropolitana de Porto Alegre, a pesquisa do IEPE/UFRGS aponta uma variação de 18,30% nas creches de Porto Alegre. A variação nos preços e o alto custo das escolas de educação infantil, somada à impossibilidade de acesso ao ensino público, torna este um dos custos preponderantes para as famílias metalúrgicas, considerando que 84,9% da categoria do Rio Grande do Sul está na faixa etária de 18 a 49 anos, ou seja, está na idade reprodutiva, ou possuem filhos em idade escolar. O preço médio das escolas de educação infantil de Porto Alegre gira em torno de R\$1.134,78, e a taxa bruta de atendimento no Rio Grande do Sul é de aproximadamente 30%.